

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE O *FEEDBACK* DO DOCENTE EM SALA DE AULA

Sandra Maria da Silva Leite ¹

RESUMO

O artigo é um estudo descritivo de abordagem qualitativa, que teve como objetivo analisar a percepção dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem sobre o *feedback* do docente em sala de aula. Os sujeitos da pesquisa foram 41 discentes do 1º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, que realizaram a prova da disciplina de Projeto interdisciplinar: saúde coletiva, e que estavam presentes na sala de aula, quando o docente deu o *feedback* da mesma. Ao término do *feedback*, ocorreu a coleta de dados, por meio de um questionário estruturado com perguntas abertas. Na sequência, foi realizada a leitura dos dados obtidos, os mesmos foram agrupados em quatro categorias: uma oportunidade de aprendizado através do *feedback*, a importância do *feedback* em sala de aula, a contribuição do *feedback* na relação docente-discente e o *feedback* e a formação profissional. Os discentes salientaram a importância do docente fornecer um *feedback* das provas e trabalhos realizados e o quanto foi positivo o *feedback* em grupo na sala de aula, pois aprenderam com os colegas, através da troca de informações. Os discentes também enfatizaram que a relação do docente com os discentes é um aspecto relevante para o aprendizado deles. Para concluir, o *feedback* deve estar inserido dentro do planejamento do processo de ensino-aprendizagem e das práticas avaliativas para poder contribuir de forma mais efetiva na formação do futuro enfermeiro

Palavras-chave: Educação Superior, Enfermagem, Avaliação Formativa, *Feedback*.

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de enfermagem foi influenciada na sua trajetória histórica, pela utilização de modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, na qual se priorizava a transmissão do conhecimento pelo professor, através de aulas expositivas, com pouca oportunidade de problematização da prática e muito menos, de participação dos discentes nas discussões (BACKES et al., 2010). Dessa forma, é necessário discutir o processo de ensino-aprendizagem para adequá-lo às necessidades atuais, onde o discente deve desempenhar um “papel de maior protagonismo” no seu aprendizado (Méndez, 2015, p. 143) e, repensar as práticas pedagógicas, torna-se essencial para a formação dos enfermeiros.

Diante da necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, Méndez (2015) salienta que uma prática importante a ser discutida é a avaliação da aprendizagem. O autor enfatiza “o poder formativo da avaliação” e a sua relevância nos processos e nas práticas de formação, pois

¹ Doutoranda do Curso de Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná, sandra.leite@utp.br;

sendo concebida nessa perspectiva formativa, é mais um recurso de aprendizagem utilizado na formação dos futuros profissionais (MÉNDEZ, 2015, p. 141).

Segundo Koh (2010), a avaliação da aprendizagem é um tema que necessita de novas discussões, com o objetivo de melhorar a sua prática, e principalmente, visando o desenvolvimento da avaliação formativa nos currículos de enfermagem e também, o entendimento do docente quanto a importância do *feedback* na aprendizagem dos discentes.

Del Porto e Seminara (2014) salientam que muitas vezes na Educação Superior, se considera a avaliação da aprendizagem como um recurso final do processo ensino-aprendizagem, cumprindo quase que somente uma função classificatória, deixando de lado a sua verdadeira função formadora, que deve ser desenvolvida ao longo do processo educativo dos discentes. A avaliação da aprendizagem é uma prática que deve estar integrada ao processo de ensino-aprendizagem, fornecendo as informações necessárias para melhorar o mesmo, readequando métodos e recursos, e assim, orientar o docente nas suas decisões e atividades (DEL PORTO e SEMINARA, 2014).

Para Palomba e Banta (2015), a avaliação da aprendizagem deve ser contínua, formativa e somativa para demonstrar e reforçar a aprendizagem dos discentes. Mas, para que esse processo aconteça, é necessário que o docente faça um planejamento da avaliação dos discentes, ou seja, descrever as informações que são importantes de serem coletadas durante a avaliação, esclarecer as metas e objetivos para a aprendizagem e estar cientes onde essas metas e objetivos são discutidos no currículo (PALOMBA e BANTA, 2015).

Na avaliação da aprendizagem, existe um aspecto relevante preconizado por Palomba e Banta (2015), que é a necessidade do docente de discutir e usar os resultados da avaliação para melhorar o aprendizado dos discentes e readequar o seu trabalho, caso seja necessário. Essa é a avaliação formativa, pois é realizada durante toda a trajetória do aprendizado dos discentes, avaliando o seu desempenho e com o objetivo de fornecer um *feedback*, que possa ser usado para modificar e melhorar o seu desempenho (PALOMBA e BANTA, 2015).

De acordo com Ruiz-Primo e Brookhart (2018), a literatura sobre a avaliação formativa cresceu significativamente nos últimos anos, vários autores descreveram o seu entendimento sobre a avaliação formativa, como por exemplo Black e Wiliam (1998) apud Ruiz-Primo e Brookhart (2018), que a avaliação formativa engloba todas as atividades realizadas por docentes e discentes, que fornecem informações para serem usadas como *feedback* para modificar o ensino e as atividades de aprendizagem em que estão envolvidos. Nesta definição, o *feedback* é um componente essencial para o desenvolvimento da avaliação formativa (RUIZ-PRIMO e BROOKHART, 2018).

É através da avaliação formativa, que é realizada durante todo o período letivo, segundo Haydt (1997), que os discentes conhecem suas limitações e potencialidades e encontram incentivo para buscarem o desenvolvimento dos aspectos a serem melhorados. Essa modalidade de avaliação está relacionada “ao mecanismo de *feedback*”, à medida que também permite ao docente identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando readequações no seu trabalho didático, visando melhorá-lo (HAYDT, 1997, p. 18).

Conforme Koh (2010, p. 205), a avaliação formativa tem sido associada a ganhos positivos na aprendizagem de enfermeiros e que “um bom *feedback* pode fazer uma diferença considerável na qualidade da aprendizagem”. O estudo realizado por Koh (2010), aponta que o feedback fornecido pelo docente deve ser construtivo, com o objetivo de orientar o discente a melhorar o seu desempenho e que o diálogo, é importante para trocar informações úteis entre ambos.

Santos e Kroeff (2018) descrevem que existe um alinhamento na opinião dos estudiosos em relação à importância do *feedback* na avaliação formativa, uma vez que o *feedback* utilizado isoladamente ou associado à outras ferramentas de avaliação, pode ser um dos recursos mais eficientes de se promover o desenvolvimento do aluno e melhorar a interação entre este e o docente. O aluno que recebe o *feedback* do docente em variados momentos do processo de aprendizagem adquire autonomia para regular e avaliar seu próprio desenvolvimento cognitivo e ao mesmo tempo, constrói uma relação interativa com o docente na busca de estratégias para alcançar a sua capacidade máxima de aprendizado (SANTOS e KROEFF, 2018).

O estudo realizado por Silva e Lopes (2016), salienta a importância dos docentes definirem objetivos de aprendizagem eficazes, utilizarem a avaliação formativa, bem como o uso de *feedback* para os alunos, pois essas três estratégias educativas, apresentam um elevado impacto na aprendizagem, na avaliação, na motivação e autonomia dos discentes. Quando os docentes envolvem os discentes no processo ensino-aprendizagem, estes podem entender melhor as atividades propostas em sala de aula e as que devem aprender, ou seja, podem avaliar o seu ponto de partida em relação aos objetivos de aprendizagem, as dificuldades ao longo da sua execução, e a finalização das tarefas (SILVA e LOPES, 2016).

Sendo assim, o objetivo é analisar a percepção dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem sobre o *feedback* do docente em sala de aula.

METODOLOGIA

O estudo descritivo de abordagem qualitativa, segundo Minayo (2001, p. 14), responde a questões muito particulares, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Este estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada. Os sujeitos foram 41 discentes do 1º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, do turno noturno, que realizaram a prova da disciplina de Projeto interdisciplinar: saúde coletiva no 1º bimestre de 2019/1, e que estavam presentes na sala de aula no dia 26/04/2019, quando o docente forneceu o *feedback* da mesma.

Ao término do *feedback*, os alunos foram convidados a participarem da pesquisa, com os devidos esclarecimentos dos procedimentos de coleta de dados, por meio de um questionário estruturado com perguntas abertas. A totalidade dos sujeitos se dispuseram e concordaram em participar voluntariamente desse estudo. Foi questionado aos discentes, como o *feedback* fornecido pelo docente ajudou a entenderem a prova, o que perceberam sobre o modo como desenvolveram a prova e o que perceberam sobre a sua aprendizagem.

Na sequência, foi realizada a leitura dos dados obtidos, os mesmos foram agrupados, conforme os seus elementos ou aspectos com características semelhantes ou que mantinham relação entre si. Após esta classificação inicial, foi estabelecido articulações entre o conteúdo descrito pelos sujeitos e o referencial teórico estudado, buscando atender ao objetivo deste estudo. Para fins desse estudo foi utilizada a análise de conteúdo temática.

Durante todo o desenvolvimento do estudo, foi respeitado o anonimato dos sujeitos, sendo que os mesmos foram identificados pela letra D (Discente), seguida do número de 1 a 41.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As quatro unidades temáticas compostas para este estudo foram: uma oportunidade de aprendizado através do *feedback*, a importância do *feedback* em sala de aula, a contribuição do *feedback* na relação docente-discente e o *feedback* e a formação profissional.

Uma oportunidade de aprendizado através do *feedback*

A totalidade dos discentes consideram importante receber do docente o *feedback* da prova, sendo que 85 % dos discentes alegam que o *feedback*, é uma oportunidade de aprender com os erros e de discutir as dúvidas. Outro aspecto enfatizado por 39 % dos discentes, é que

sempre esperam que os docentes possam comentar sobre seus trabalhos e provas, mas que nem sempre é fornecido um retorno pelos mesmos. Estas ideias são mencionadas nas seguintes respostas dos discentes:

Achei importante, com o feedback acabamos tirando as dúvidas que ficamos da prova e conseqüentemente, acabamos aprendendo melhor o assunto abordado (D 30).

Acho muito importante, pois é nessa hora que podemos ver exatamente onde erramos e também esclarecer dúvidas (D 4).

Gostei muito do feedback, mostrou uma nova forma de aprender, de falar as dúvidas. Aprendi mais hoje do que no dia das aulas (D 28).

A gente sempre espera um retorno dos professores, mas as vezes não vem e nem ficamos sabendo o que erramos na prova (D 18).

A percepção dos discentes em relação a importância do *feedback* pode ser fundamentada por Falchikov (2005), quando diz que estudos mostram que o *feedback* é uma ferramenta eficaz utilizada na obtenção de melhor desempenho e como uma parte fundamental da educação universitária. O *feedback* ajuda o discente a ampliar o seu conhecimento em diferentes etapas de formação, a aumentar a sua consciência dos pontos fortes e fragilidades e a identificar as ações a serem tomadas, para melhorar o seu desempenho durante a formação acadêmica (FALCHIKOV, 2005).

Segundo Irons (2008), o docente universitário deve aproveitar todas as oportunidades de interações do processo ensino-aprendizagem com os discentes, para dar um *feedback*, ou seja, que as informações fornecidas pelos docentes possam ajudar os discentes a aprenderem sobre suas realizações de aprendizado. Por exemplo, de uma forma ou de outra, a avaliação somativa existe no cenário universitário, então que o docente forneça o *feedback* nesse tipo de avaliação, e possa ajudar o processo de aprendizado do aluno, em particular, a identificar o que precisa ser feito para melhorar seu conhecimento e compreensão da avaliação em questão (IRONS, 2008).

Falchikov (2005) entende que a aprendizagem depende do *feedback* fornecido pelo docente para o discente e, o docente deve fornecer o *feedback* o mais rápido possível e com considerações relevantes para os discentes. É reconhecido que, no sistema educacional superior de hoje, está cada vez mais difícil fornecer e manter a qualidade do *feedback* e muitas vezes os alunos são deixados de lado, pois não recebem do docente informações sobre a sua prova ou trabalho (FALCHIKOV, 2005).

A importância do *feedback* em sala de aula

Para 62 % dos discentes, foi muito positivo o docente dar o *feedback* para todos em sala de aula. Os discentes alegaram que o *feedback* possibilitou uma maior troca de experiências entre eles e que aprenderam com as dúvidas e questionamentos dos colegas. Conforme segue descrito nas respostas dos discentes:

Isso demonstra o interesse da professora com o meu aprendizado, e assim, em grupo, ela pode discutir algo que seja uma dificuldade de mais pessoas da sala (D 2).

Acho extremamente importante o feedback do professor, pois nos ajudou a entender melhor a prova, e foi legal também que aprendemos com os colegas (D 7).

Gostei que a professora falou para todos os alunos, assim a gente aprende com as dúvidas e perguntas dos colegas (D 15).

Conforme Falchikov (2005), o *feedback* poderá ser dado para toda a turma, para um grupo menor de discentes ou individualmente. O *feedback* individual quando é possível, é geralmente melhor de entender as necessidades do discente. Mas, o *feedback* em grupo, pode favorecer que um número maior de discentes compartilhe de uma informação, além da oportunidade de crescimento de todos os discentes.

Falchikov (2005) esclarece que o *feedback* dado aos discentes pode ser escrito ou verbal, sendo totalmente diferente essas duas opções. Muitos docentes trabalham exaustivamente para fornecer um *feedback* escrito aos discentes, e infelizmente, muitas vezes escrevem comentários confusos e contraditórios, ou comentários superficiais que se concentram na superfície dos erros, e em contrapartida, foi observado que muitas vezes, os discentes não leem os comentários do docente e que não colocam em prática (FALCHIKOV, 2005).

Alguns autores enfatizam que o *feedback* oral é preferível ao *feedback* escrito, como por exemplo Duers e Brown (2009), que alegam que muitos discentes têm dificuldades para entenderem os textos dos docentes, pois muitas vezes são ilegíveis ou vocabulário desconhecido. O *feedback* é muito importante na avaliação formativa, mas alguns discentes apresentam dificuldades para receberem um *feedback* crítico, associado à avaliação por pares e podem, portanto, serem vulneráveis ao processo e aos resultados da avaliação (DUERS e BROWN, 2009).

A contribuição do feedback na relação docente-discente

De acordo com 34 % dos discentes, o *feedback* ajuda na relação interpessoal entre o docente e os discentes. O desenvolvimento de um diálogo entre o docente e os discentes, sobre as questões e dúvidas da prova, demonstra o interesse do docente com o aprendizado dos discentes e também, o quanto os mesmos necessitam participar do seu processo de aprendizagem. Estes entendimentos são contemplados nas seguintes respostas dos discentes:

Achei muito legal o momento de interação com a professora e solucionando as nossas dúvidas (D 25).

É um momento de interação muito rico da professora com os alunos, deveria acontecer em todas as disciplinas (D 27).

Foi muito legal o contato da professora com a gente, acho que ela estava preocupada com o nosso aprendizado e nos ajudou a entender a prova (D 11).

Falchikov (2005) salienta que a linguagem do docente é um dos elementos mais importantes na formação do discente. Mais do que uma simples correção das respostas, é necessário um cuidado, para não bloquear uma porta, ao invés de abrir possibilidades de mudança. Por isso, a importância do discente sentir no *feedback*, o desejo do docente de contribuir para o seu aprendizado.

O *feedback* quando é dado de forma solidária e construtiva, é um elemento relevante para a aprendizagem do aluno na Educação Superior, pois o *feedback* é essencial para orientar, discutir novos desafios ou redirecionar o pensamento do discente (IRONSON, 2008).

Um estudo desenvolvido por Pereira e Flores (2013), teve como objetivo conhecer as perspectivas dos discentes universitários sobre a avaliação no ensino superior, em particular sobre os métodos utilizados e o *feedback*, e ao final, os resultados revelaram que, os métodos de avaliação mais utilizados são as apresentações orais em grupo, os testes ou exames escritos, os relatórios em grupo ou individuais, a realização de trabalhos e projetos em grupo. Os resultados também demonstraram que os discentes reconhecem que o *feedback* é um elemento essencial, para a sua aprendizagem, e acreditam que a sua eficácia e utilidade dependem da compreensão das tarefas propostas pelos docentes, bem como do relacionamento interpessoal que mantêm com os mesmos (PEREIRA e FLORES, 2013).

Conforme Fonseca et al (2015), existe um consenso entre eles de que o *feedback* é um recurso essencial na aprendizagem e avaliação de forma geral, mas que acima de tudo, os autores o percebem principalmente como um fator capaz de propiciar uma relação entre docentes e discentes, em torno dos objetivos e motivações da aprendizagem.

O feedback e a formação profissional

Outro aspecto relevante trazido por 43 % dos discentes é que o feedback da prova ajudou a refletirem outras necessidades, não só o conteúdo e dúvidas da prova, mas também de outras provas e questões referentes a sua responsabilidade na formação da futura profissão.

O entendimento das questões da prova melhorou muito com o feedback, mas também ajuda para refletirmos outras necessidades do nosso aprendizado (D 31).

Acho de extrema importância o feedback dado pelo professor, pois contribui e auxilia num maior entendimento, não só da prova, mas da nossa futura profissão (D 33).

O feedback contribuiu bastante para o conhecimento do conteúdo da prova e também para ajudar a raciocinar para outras provas (D 26).

O estudo realizado por Duers e Brown (2009), salienta que a avaliação formativa tem o potencial de preparar os discentes, não apenas para ter êxito em avaliações durante o curso, mas também no mundo fora da sala de aula. O Feedback deve ajudar a melhorar o pensamento e a percepção dos alunos quanto ao assunto discutido na prova, mas também apontar para outras necessidades de conhecimento e de desempenho, que vão muito mais além que uma prova (RUIZ-PRIMO e BROOKHART, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem na Educação Superior é um tema que necessita de novos debates, com o objetivo de melhorar a sua prática ao longo do processo ensino-aprendizagem, visando o desenvolvimento da avaliação formativa nos currículos de enfermagem e também, a compreensão dos docentes quanto a importância do *feedback* na aprendizagem dos discentes.

O estudo demonstrou a importância do docente fornecer o *feedback* das provas e dos trabalhos para os discentes, pois são oportunidades de aprendizados para os mesmos. Outro aspecto enfatizado, é que os discentes esperam que os docentes possam comentar sobre seus trabalhos e provas, mas que nem sempre é fornecido um *feedback*.

O *feedback* fornecido pelo docente para todos os discentes na sala de aula, foi muito positivo. Os discentes alegaram que o *feedback* possibilitou uma maior troca de experiências entre eles e que aprenderam com as dúvidas e questionamentos dos colegas.

Os discentes relatam que o *feedback* ajuda na relação entre o docente e os discentes. O desenvolvimento de um diálogo entre o docente e os discentes, sobre as questões da prova, demonstra o interesse do docente com o aprendizado dos discentes.

Outro dado relevante trazido pelos discentes é que o feedback da prova ajudou a refletirem outras necessidades, não só o conteúdo e dúvidas da prova, mas também de outras provas e as questões referentes a sua responsabilidade na formação da futura profissão.

Finalmente, argumentamos que o feedback é fundamental para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o futuro enfermeiro.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 421-426, maio-jun. 2010.

DEL PUERTO, S.; SEMINARA, S. És posible uma evaluación más rica a nível universitário? **Revista Ibero-americana de Educação**, Buenos Aires, n. 64, p. 115-126, 2014

DUERS, L.; BROWN, N. An exploration of student nurses' experiences of formative assessment. **Nurse Education Today**, Edinburgh, v. 29, p. 654-659, 2009.

FALCHIKOV, N. Improving feedback to and from student. In: KNIGHT, P. **Assessment for learning in higher education**. London: Routledge Falmer, 2005.

FONSECA, J. et al. *Feedback* na prática letiva: Uma oficina de formação de professores. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, p.171-199, 2015.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

IRONS, A. **Enhancing learning through formative assessment and feedback**. New York: Routledge, 2008.

KOH, L. C. Academic staff perspectives of formative assessment in nurse education. **Nurse Education in Practice**, Boston, v. 10, n. 4, p. 205-209, 2010.

MÉNDEZ, J. M. A. Pensar na avaliação como recurso de aprendizagem. In: JARAUTA, B. e IMBERNÓN, F. (org.). **Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 140-159.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PALOMBA, C. A.; BANTA, T. W. **Assessment essentials: planning, implementing, and improving assessment in higher education**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2015.

PEREIRA, D. R.; FLORES, M. A. Avaliação e feedback no ensino superior: um estudo na Universidade do Minho. **Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES)**, Ciudad de México, v. 31, n. 10, p. 40-54, 2013.

RUIZ-PRIMO, M. A.; BROOKHART, S. M. **Using feedback to improve learning**. New York: Routledge, 2018.

SANTOS, C. M.; KROEFF, R. F. S. A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa. **Revista Multidisciplinar de Educação**, Porto Velho, v. 5, n. 11, p. 20-39, mai/ago, 2018.

SILVA, M. H. S.; LOPES, J. P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, Trás-os-Montes e Alto Douro, v. 7, p. 12-31, 2016.